

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

ORGAN CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 rs.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno V

Domingo, 13 de Novembro de 1883

N. 250

A VERDADE

18 de Novembro de 1883

O organ liberal e suas contestações

Da primeira á ultima pagina occupa-se de nós o colléga do Trabalho.

E' uma fineza que lhe agradecemos, e sentimos não poder retribuir-lhe o cumprimento.

Connosco lamentou o colléga o barbaro assassinato de Apulcho de Castro, redactor do *Corsario*, mas mostrou-se pezaroso, admirou nossa coragem, por termos feito ao partido liberal responsavel por esse homicidio, e por termol-o qualificado com o epitheto de sanguinario.

Então, em represália, diz que sanguinario é o partido conservador, falla-nos em estradas juncadas de cadaveres, por cima dos quaes passaram muitas vezes, os seos co religionarios para chegarem ao poder, e lembra-nos os nomes de dous martyres da liberdade, victimas, diz elle, que a historia lança á conta do nosso partido.

Poderiamos retorquir-lhe, nesse terreno, levando grande vantagem ao colléga.

Mas.... para que essas retaliações?

Accusámos ao partido liberal, accusámos ao chefe de policia, como responsáveis pela morte do redactor do *Corsario*; o colléga tentou defendel-os: estava no seo direito, cumprio o seo dever.

E do lado de quem está a razão?

Os factos bem o mostram claramente.

Nem uma palavra mais sobre tal assumpto.

Para sermos coherentes, diz o colléga, deveramos denunciar ao presidente da provincia o facto escandaloso de servir como procurador da camara municipal do Tubarão um cunhado do presidente da mesma camara.

E diz isto com uma interrogação, duas admiracões e tres pontos de reticencia.

Não sabemos em que consista o escandalo que enxerga o colléga.

Porventura é o procurador da camara de nomeação exclusiva do presidente, ou é de toda a corporação?

Não é um cargo de confiança, para o qual, além disso, exige a lei garantias, sendo que a propria camara póde responsabilisar se por seo procurador?

Nenhum escandalo ha, pois, em servirem aquelles dous cunhados, e nem a lei os inhiuio disso.

Houvesse essa incompatibilidade que quer o colléga, e os nossos amigos não soffreriam a censura injusta que lhes faz o organ liberal.

Voltando a tratar do imposto sobre rezes mortas para consumo, no Tubarão, e sobre o imposto de aferição, diz o colléga, quanto ao primeiro, que está prompto a contribuir com a quantia de 30\$000, preço da arrematação

daquelle imposto, para que não se faça mais a cobrança delle.

Pois bem, vá ao Tubarão e entenda-se com o arrematante, que a negociação se realizará.

Quanto ao imposto de aferição diz que, rendendo elle 1:000\$, a camara não devera ter consentido que fosse arrematado por 200\$000 e sim mandar proceder a sua cobrança administrativamente.

Em primeiro logar, o imposto de aferição não dá aquelle resultado de 1:000\$000, nem mesmo de 800\$000, como já disse o colléga.

Não ha uma cifra exacta, por onde se possa fazer um calculo que não falhe.

Elle varia, para mais ou para menos, conforme a maior ou menor actividade do aferidor.

E si a camara mandasse fazer a cobrança desse imposto, administrativamente, talvez nem mesmo tivesse o beneficio daquelles 200\$000.

Respondendo á interrogação que fizemos sobre a apuração da eleição de S. Joaquim, responde-nos o colléga que pensa de accôrdo com o dr. juiz de direito, e que não autorizou-nos a afirmar que outro era o seo modo de pensar.

Sendo assim, tem ainda o colléga occasião, na verdade, de entoar louvores á rectidão e justiça do sr. dr. juiz de direito, apesar de ser seo adversário.

Vem tratando ainda o colléga

da questão de apuração de votos.

Já dissemos o sufficiente em apoio do modo porque entendemos a lei eleitoral; o colléga pensa de modo contrario, mas não pode convencer-nos, ainda, de que do seo lado esteja a razão.

E como nenhum argumento novo apresentasse, ao qual tivessemos de responder, não levaremos por deante mais questão tão debatida como essa.

O colléga não foi bem fiel na reparação que pretendio fazer ao que dissemos com relação aos protestos e decisão delles.

O sr. dr. juiz de direito decidiu-se pela apuração da eleição de S. Joaquim antes, é verdade, da leitura da reclamação do nosso amigo o sr. dr. Chaves e nem outra cousa quizemos dizer; mas não é verdade que o nosso amigo apresentasse sua reclamação, depois de decidida a questão e lançada na acta a decisão.

Não, ella foi apresentada logo que começou a ser lido o protesto, por parte dos liberaes, contra a apuração dita; sendo que aquelle nosso amigo fôra propositalmente assistir a apuração, para apresentar tambem o seo protesto, que já levava comsigo.

A verdade deve ser dita inteira.

TRANSCRIPÇÃO

E' raro o homem politico entre nós que não tenha começado pela imprensa, e é mais raro ainda que aquelle q' chegando a deputado, não

pergunte um bello dia, de um modo impertinente:

—Mas, afinal, o que é a imprensa?

A todos esses velhos renegados, que, para adular um poder que lhes bafejou o servilismo, conspurcam esse albergue generoso que os acoutou famintos, será bom dar uma resposta que os satisfaça.

A imprensa é um poder como outro qualquer, só com a differença de ser mais legitimo. Não provem do acaso nem da baixesa, nem das protecções inconfessaveis, e não precisa dos exercitos para se defender. Exerce, sem rival, uma soberania immensa: a da persuasão. Reune milhares de homens em torno de uma idéa, levanta-a sobre os corações congregados e torna-a triumpante sem que ninguém, na terra ou nos céus, possa oppôr-lhe uma barreira.

Ella é a representante da opinião, assim como o deputado e o senador também o são, mas ainda aqui com uma differença. Aquelle faz-se escolher por mil ou dous mil votos, obtidos, Deus sabe como, talvez a bico de penna. Este é o escolhido da corôa e verdadeiramente só tem um eleitor: sua magestade.

Um jornal, porem, tira a sua força dos milhares e milhares de leitores, que o applaudem, que o consagram, não uma vez de quatro em quatro annos, mas quotidianamente. E' claro que quem não gosta das opiniões e das theorias de um jornal não o compra, e que se elle vive na abundancia, é porque tem um sério apoio na população.

Nunca entre nós um politico teve a gloria de reunir um suffragio tão numeroso e tão importante como a imprensa tem conseguido.

D'ahi a sua força e poder, quasi privilegiado que ella tem nos paizes mais cultos.

Depois o mundo é-lhe grato por que lhe deve os seus maiores progressos e sabe que tem n'ella a garantia mais séria da sua liberdade.

Imprensa desenvolvida é synonymo de paiz livre.

Quanto ao passado a sua historia é gloriosa. Quanto ao futuro todos sabem que é ella a guarda avançada do progresso e a sentinella que primeiro dá o signal do perigo.

Pode um deputado, por mais pe-

dante que seja, tentar igualar-se a ella?

Pode um senador, por mais enladrado que esteja na segunda infancia, ter taes pretensões?

Não queiram dar-se ao ridiculo!

Conservem os seus logares emquanto puderem, vejão se os respeitam mais, deixem-se de discutir legitimidades.

O nosso posto não depende de nenhuma «coterie», nem depende de nenhum, depende só da opinião.

D'ahi o desprezo que nos inspiram certos ataques.

(Da «Gazeta da Tarde»).

VARIEDADE

Esboços naturalistas.

UMA COMEDIA EM CASA.

O Castro apaixonara-se doidamente pela Angelina, quando a vira pela Semana Sancta, na igreja, toda vestida de preto, d'uma pallidez bonita e firme, com uns olhos pretos, muito grandes e rasgados, perto da mãe, que resona ao lado, toda derriçada, com as «Horas Marianas» pendidas.

Elle, de ha muito, conhecia o pai d'ella, um velhote, todo teso e repimpado, de suissas brancas e bigode rapado, que o cumprimentava muito sério, sem curvar a cabeça e que era negociante de molhados e homem de «chelpa». Depois do encontro na igreja, o Castro levou passando todos os dias por casa d'ella deitando-lhe uns olhares meigos, muito ternos!

Quando Angelina estava na janel-la, o Castro sentia um tremor nas pernas, um estremecimento geral, faltando-lhe o folego e tendo medo de tropeçar e cair, sem ter de atirar-lhe um cumprimento. Se passava com algum companheiro, denunciava logo o seu estado amoroso, respondendo com phrases incoherentes ás perguntas do outro.

Quando não encontrava Angelina, voltava para casa furioso, d'uma raiva interior, ruminante e depois á noite, assim que se deitava punha-se a imaginar a figura de Angelina, exagerando mentalmente os seus dotes, perguntando a si mesmo se ella gostaria delle ou d'algum outro e achando se um tanto mesquinho para merecer a afeição daquella menina excepcional!

Com a passagem diaria de Castro

pela calçada de sua casa, Angelina habituou-se com o rapaz e já lhe «dava corda», curvando-se bem na janel-la para vel-o, até dobrar a esquina. E comsigo mesma, dizia que o rapaz, não era lá tão feio; todo de frak apertadinho, de bigode petulante, com um ar todo cheio de nobreza, talvez não fosse um rapaz vulgar como tantos! E já o Castro deitava um cumprimento «rasgado», afinando a voz para dar o costume—«boa tarde D. Angelina.»

Os dois já andavam pelo beijo um do outro, n'uma effusão de olhares, desembaraçados e inconvenientes, que até já davão nas vistas da vizinhança e principalmente do Telles, que era vendeiro na esquina e que ao vêr passar o «mariola», clamara logo contra a pouca vergonha do «azeite.»

Um dia o Castro metteu-se a escrever uma carta a Angelina, n'um papel todo bordado, onde fallava nas tristes magoas do coração, no seu amor immenso como o amor, que elle lhe dedicava; querendo saber se era correspondido da mesma maneira. E, n'uma declamação sentimental e tragica, continuava: que se ella não o amasse, morreria de tristeza, ou então suicidar-se-ia e no fim pedia-lhe uma entrevista para manifestar-lhe pessoalmente todos os seus gratos sentimentos!

Quem entregou a carta foi o Pedro, moleque da casa de Angelina, que o Castro um dia chamou:—O Pedro, tu queres ganhar «quinhotão?»

—Olha, leva-me esta carta a Sra. D. Angelina. Mas muito escondido e não digas nada. Bico.

Mas o Pedro estava recalcitrante e na sua voz redonda e atrapalhada fulminava tudo.

—Hom'essa, levar cartinha! Nada, sinhazinha é muito «barba.» Ehl! inda outro dia o siô Mendonça quiz que eu levasse cartinha. Mas eu não leva não!

Mas afinal, avistando os bonitos nickéis, luzentes e attrativos, o moleque resolveu-se e, escondendo a carta por baixo da jaqueta rôta, sahio assobiando disfarçadamente a «walsa do piriquito.» Tinha ganho «quinhotão» e ia ganhar dez tostões pela resposta. Ahi rapaz,—refletia elle comsigo mesmo!

Angelina, ao receber a carta, ralhou muito com o moleque, fingin-

do-se zangada, afirmando que contraria tudo ao papi. Mas raciocinando, mudou de idéa, porque no seu espirito frenetico e nervoso, predominava a paixão das grandes aventuras, das entrevistas amorosas que ella tantas vezes presenciara no theatro e nos romances, que vinhão no folhetim dos jornaes e terminou respondendo á carta com promessa de entrevistar, toda cheia de requintes medrosos, por causa do pai.

E combinarão tudo n'um dia em que tinham de ir a um baile em casa de D. Vicencia.

Angelina ainda cedo mandara o moleque prevenir ao Castro que passasse por lá á noitinha e, na hora de ir se vestir para o baile, fingiu se indisposta com muitas dores de cabeça.

Mas persuadia que aquillo não era nada, passava logo, havia de ser negocios do estomago e por causa della não fossem perder o passatempo, isso é que não! E os velhos convencidos forão sozinhos. Depois Angelina sentia-se muito alegre, revirando o corpo airoso diante do espelho da sala, endireitando o corpihuo justo e bem fechado.

Então, quando o moleque avisou que «siô moço» Castro estava esperando no portão do jardim, Angelina mandou-o entrar pondo o moleque de sentinella no portão.

Dentro, ella na cadeira de balanço e elle no sophá, sentirão no primeiro momento intimo uma mudança glacial, d'onde sobressahia com som firme e destacado o «tic tac» monotonico do relógio de repetição. Depois desembaraçarão-se e fallarão n'um modo intimo e todo vulgar dos seus namoros, das peripecias insignificantes dos ciúmes cheios de ridiculo, de chiméras, cuja futura realisação, seria a maior felicidade. No meio desse estado absorto, os dois virão entrar a correr o moleque dizendo que o «sinhô» estava já de volta, já quasi entrando no corredor. Ficára brincando na rua com os outros e quando vira já era tarde.

Foi fulminante o effeito desta noticia e ficaram os dois de todo petrificados, em pé, no meio da sala, sem saberem o que fazer, mas a descoberta do relógio grande, que estava no canto da sala, não era má. E o Castro foi encaixá-lo apressadamente dentro do relógio, sem ter tempo de dizer palavra. Os ve-

GAZETILHA

lhos entrarão. Sim, estiverão no baile, mas com receio de que a menina piorasse, voltarão cedo, antes do tempo, e graças a Deus ella sempre estava melhorsinha.

E emquanto a velha com Angelina vão para o quarto desarranjarem se, elle «velho» ficará na sala fazendo horas, á espera do chá, a ler o «Jornal da Tarde.» De vez em quando relanceava os olhos para o relógio á ver que horas erão e continuava depois a sua leitura funebre.

Mas a posição incommoda de Castro dentro do relógio, fazia parar a pen lula, e o velho na terceira vez em que fôra ver as horas, dera pela cousa, de que o relógio estava parado.

Foi procurar a chave para endireitar, mas qual chave, nem meia chave, já não estava no lugar! E berrára furioso:—«Eu já disse que quando ponho uma cou-a n'um lugar, quero achar no mesmo lugar.

E, conjunctamente com as pretas, levarão a procurar, por toda a parte, por debaixo das cadeiras, das mezas e afinal, o velho sacudindo as muzicas, que estavam em cima do piano, a chave tilintou no chão: «Eu não disse, aqui está. Isto é obra da Angelina. Ora dá-se».

E foi com a vella accesa abrir com muito-geito a caixa do relógio.

Porém, a compostura exótica de Castro dentro, com as pernas tremulas, os braços estendidos, com o rosto sem expressão firme, deu em cheio na cara do velho, que recuou com a vella na mão:

—Hom'essa! que diabo vem a ser isso? O que faz ali?

A confusão de espirito que se operou no Castro, durante toda esta peripecia arriscada, deu em resultado uma desculpa inconsciente e ridicula:

—Estou passeian-do.

Como assim, passeiando aquellas horas dentro d'um relógio, hom'essa não entendia, que diabus... e explicassel Quem lhe dera licença para entrar alli sem mais «aquella»!

O Castro, no entanto, recuperou logo o seu sangue frio e relatou calmamente tudo o que havia acontecido. pelin lo, afinal, ao velho, a mãe de sua filha.

Séis mezes depois, Angelina, com as companheiras e amigas, ria-se muito depois de relatar o facto da «caixa do relógio,» já agora depois de casada.

Corrigenda.—No segundo editorial, do numero passado, 2.ª pagina 1.ª col., linha 17.ª, em vez de:—quaesquer daquellas funcções—, diga-se:—as funcções de qualquer daquelles empregos.

Outra.—Noticiando o resultado da apuração de votos da eleição provincial, por engano demos como liberal o sr. Belisario J. de O. Ramos; apressamo-nos, pois, em vir corrigir esse engano, porquanto o sr. Belisario Ramos é um dos distinctos conservadores de Lages, e filho do prestimoso chefe sr. tenente coronel Vidal José de Oliveira Ramos.

Eleição do 1.º districto.—O resultado dessa eleição em 2.º escrutinio foi terem obtido maioria de votos para preenchimento de tres vagas os srs.:

João Vicente

Alcandre Ernesto

João Pinheiro

Os dois primeiros são liberaes e o ultimo conservador.

Nullidade eleitoral.—Deve ser fulminada dessa nullidade a eleição da 1.ª secção da freguezia da capital, porque começou ella ás 11 1/2 horas da manhã, depois de já ser sabido o resultado da eleição da freguezia da Lagoa e da cidade de Joinville.

Vistas para o céu.—A' pergunta dirigida ultimamente ao senado francez: «Quereis prescrever o ensino religioso?» o grande poeta e romancista do dia, o idolo da revolução cosmopolita, cuja autoridade é sagrada por todos os partidos, ainda os mais adiantados, Victor Hugo, respondeu:

«Ninguém poderá por culpa minha jama.s enganar se sobre o que digo, nem sobre o que penso.

Longe de querer prescrever o ensino religioso, elle é, notae bem, elle é, a meo ver, mais necessario hoje do que nunca.

Quanto mais o homem se engrandece, tanto mais deve crer. Quanto mais se approxima de Deus, tanto mais deve ver Deus. (Movimento).

E' dever de todos, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores, diffundir, pensar, prodigalisar, sob todas as formas, toda a energia social para combater e destruir a miseria (Bravos! á esquerda) e ao mesmo tempo fazer levantar todas as cabeças para o céu (Bravos! á direita), dirigir todas as almas, encaminhar todas as esperanças para uma vida interior, em que a justiça será feita, em que a justiça ha-de ser produzida: «Ninguém terá, nem injustamente, nem inutilmente soffrido»!

A morte é uma restituição. (Bra-

vissimos! á direita. Movimento.) A lei do mundo material é o equilibrio, a do mundo moral é a equidade.

Ha uma uma desgraça nos nossos tempos; diria quasi que não ha senão uma desgraça: é a tendencia de pôr tudo nesta vida. (Sensação). No dar ao homem por fim e por limite a vida material, se aggravam todas as misérias com a negação que nos está na cabeça: á oppressão da miseria se junta o peso insupportavel do nada, e do que não era mais que o soffrimento, isto é, a lei de Deus, faz-se a desesperação, isto é, a lei do inferno! (Longo movimento.) Dahi todas as convulsões sociaes. (Sim! Sim!)

Eu sou certamente daquelles que querem —e nenhum dos que ouvem podem duvidar-o— eu sou daquelles que querem, não digo com sinceridade, que a palavra seria muito fraca, mas com ardor inexprimivel e por todos os meios possiveis, melhorar nesta vida a sorte daquelles que soffrem; mas o primeiro dos melhoramentos, é o de dar-lhes a esperança. (Bravos!) Oh! como não diminuem as nossas misérias terrenas quando nos consola uma esperança sem fim! (Muito bem!)

Deus se acha no fim de tudo. Não desmintamol-o, ensinamol-o a todos: não haveria nenhuma dignidade em viver, e a existencia não valeria a pena, si fosse preciso morrer! o que allivia nossas fadigas, o que santifica o trabalho, o que torna o homem forte, sabio, paciente, benevolo, justo, humilde e grande ao mesmo tempo, digno da intelligencia, digno da liberdade, é o ter diante si a perpetua visão de um mundo melhor, que brilha através das trevas desta vida. (Vivas e unanimes aprovações.)

Emquanto a mim, já que o caso exige que eu falle neste momento, e que tão graves palavras saiam de uma boca tão pouco autorisada, me seja permittido dizel-o e declaral-o aqui—altamente o proclamo desta tribuna—creio profundamente, creio em mundo melhor!

E é esse para mim um bem muito mais real do que esta misera chimera que nós devoramos e a que chamamos vida: elle está de continuo diante de meus olhos; sim, creio com todas as potencias da minha convicção, e, depois de tantas

lutas, de tantos estu los e de tantas provas, elle é a supremacia e consolação de minha alma! (Profunda sensação.)

Quero, pois, quero sinceramente, ardentemente, o ensino religioso de um partido.

Quero-o sincero e não hypocrita. Quero que tenha por alvo o céu e não a terra.»

Erro judicial.—Deu-se no cantão de Schwytz um caso de erro judicial, que tem impressionado vivamente a opinião, e que demonstra mais uma vez como são falliveis as decisões dos tribunaes.

Perpetrou-se um homicidio em 1876, e por denuncia de duas mulheres de má vida, foi preso um individuo chamado Felipe Stoffel. Instaurou-se-lhe o processo, a accusação explorou todas as coincidencias, deu-se credito aos depoimentos das duas mulheres, e o homem foi condemnado a 10 annos de carcere, apesar dos seus constantes protestos de innocencia!

Ultimamente as duas mulheres, acabrunhadas pelo peso da consciencia, confessaram á autoridade que os seus depoimentos contra Stoffel eram falsos; que tinham sido levadas áquella máo acto para se vingarem de não sei que arrelias o desgraçado lhes havia feito.

Ordenou-se a revisão do processo e, quando estas diligencias estavam em andamento, finou-se o infeliz na cadeia, consumido pelos soffrimentos que a iniqua condemnação lhe havia infligido.

Tudo isto é atroz: Um innocente encarcerado sete annos, vergando sob a ignominia de haver praticado um assassinio!

Casos destes merecem não passar desapercibidos, para que aquelles que exercem, em nome da sociedade, o direito de punir, ponham o maior escrupulo na apreciação das provas e na applicação das penas.

Em 1876, quando o tribunal do cantão de Schwytz sentenciou injustamente Felipe Stoffel, não havia nos codigos suíços a pena capital. Se o julgamento fosse posterior á lei que deixou aos cantões a liberdade de restaurar essa pena, é mais que provavel que Stoffel tivesse de entregar a vida ao carrasco como um vil homicida, pois o cantão de Schwytz foi dos primeiros que restabeleceram a pena de morte.

Em todo o caso, o infeliz não chegou a gozar da reparação senão como satisfação moral, visto que a doença o levou antes de lhe ser restituída a liberdade.

Quando apparecem victimas assim, accode logo ao pensamento a necessidade de pôr ao lado da lei penal uma outra, que obrigue a sociedade a indemnisar devidamente as que houverem soffrido os gravissimos prejuizos dos erros judiciaes.

Companhia Equestre-Gymnastica.—Esta companhia que ha dias se achava nesta cidade, já apresentou seus trabalhos em duas noites deixando sempre o publico sob agradável impressão.

São poucos os artistas, porém, como peritos na arte, fazem com que tal falta se torne menos sensivel.

O sr. José Fernandes director da companhia é um artista de reconhecido merito, tornando-se portanto merecedor dos applausos que sempre recebe.

A sra. D. Otília Fernandes no importante e arriscado trabalho que apresentou revelou também bastante pericia.

Quanto ao desempenho dos meninos, não podia deixar de ser freneticamente applaudido como foi, com o que já mostra que para o futuro se tornarão artistas de nomeada.

A companhia do sr. Fernandes não pôde apparecer-nos em melhor occasião, escassos como nos achamos de distrações; pena é que sua estada nesta cidade seja tão pouco duravel, como já fez annunciar.

A PEDIDO

Laguna

O meo artigo, publicado n' *A Verdade* de 28 de Outubro, fez voltar á imprensa o mesmo—*Um conservador decidido*—que, sob a epigraphie cupra, apparecera, antes, n' *O Despertador* de 20.

Sou forçado, portanto, a vir, de novo, ao encontro do escriptor do contemporaneo.

Desta, como da vez primeira, foi mal succedido o meo contendor.

O seo escripto resente-se de faltas graves.

Não é verdade que eu ladeasse a questão, como assevéra; ao contrario encarei-a, e tratei della, debaixo do mesmo ponto de vista em que collocou-a o articulista.

Si ha quem tergiverse, não sou eu, de certo.

Disse e repito:—o resultado da eleição do 2.º districto, em 1.º escrutinio, mostrou que a maioria do partido conservador está do meo lado e não do daquelles que me guerreiam.

A demonstração deste asserto está contida no meo primeiro artigo, e de modo tal que, por mais esforços que fizesse o meo contendor, não poudo contestal-o.

Não disse que o sr. Pereira e Oliveira e o dr. Genuino tivessem sido eleitos por influencia minha, e nem podia ter essa pretensão; mas assevéro que a eleição desses dous amigos foi feita de accôrdo com a Laguna, cujo movimento eleitoral dirigí com outros amigos.

Si não tive voto em Lages, Campos Novos, Coritibanos e S. José foi pela razão que já apresentei—de cada localidade votar sómente n'um candidato.

Si no Tubarão não obtive mais de 40 votos, foi porque não precisava, pois os meos amigos, ali, dar-me-iam toda a votação, si eu carecesse della.

Não sou engeitado e nem estou inhibido de aspirar a honra de representar o paiz na camara dos srs. deputados.

Sou brasileiro e tenho um titulo que abre-me as portas ás mais elevadas posições no Brazil.

Sou politico sincero, leal e convencido, conservador da escola adeantada dos Rio Branco e João Alfredo; não sou emperrado, e nem levo o espirito de disciplina ao ponto de sujeitar-me a imposições estultas.

Si tenho ou não serviços ao partido, a que pertenço, e á provincia, que considero tanto minha como daquelles que nella viram pela vez primeira a luz do dia, que o digam aquelles a quem o fogo do despeito não calcinou ainda as consciencias.

Não quero a sizania do meo partido e nem sou incoherente com o meo passado.

Tenho dado exuberantes pro-

vas da querer a—união e ordem—do partido conservador; já na imprensa, já nos comicios populares.

O meo presente não desmente o meo passado.

Hontem, como hoje, tenho sido sempre o mesmo politico que não olha o sacrificio, no interesse do seo partido.

Não faço alarde dos votos dos srs. 313 eleitores que concorreram á eleição neste 2.º districto.

Isso é uma intriga pequenina que nem procuro desfazer.

Os meos amigos estão muito superiores a ella.

Comuniquei, é verdade, para S. José, que eu era o candidato do partido conservador, mas, ao mesmo tempo, pedia que indicassem qual o candidato por aquella localidade.

Não solicitei d'ali um só voto para mim.

Que venha a publicação do officio em que fiz essa communição, que virá corroborar o que avanço.

O meo contendor quer, á fortiori, fazer crer que o sr. tenente coronel Costa obteve maior votação do que eu, e, para isso, leva em conta também os eleitores que não compareceram, e chega a esse resultado:

No municipio de S. José,	
eleitores conservadores que votaram no tenente coronel Costa e outros conservadores	83
Que não compareceram, sendo votos certos	26
No municipio da Laguna	41

Somma 150

Applicando a mim o mesmo processo, eis o resultado:

No municipio da Laguna e Tubarão, eleitores conservadores que votaram em mim e n'outros	143
Que não compareceram, sendo votos certos	50

Somma 193

Maioria a meo favor 43

A verdade é esta.

E nem preciso ir adeante.

Vou concluir, assegurando ao

meo contendor que vejo as cousas pelo seo verdadeiro prisma, sem querer fazer-me de myope.

E, como elle, appellarei também para o tempo.

Eutão, veremos quem se illude.

THOMAZ A. F. CHAVES

14 de Novembro de 1883.

O correio do Tubarão

Essa repartição pela maneira porque se vai conduzindo, está muito longe de preencher o fim a que foi destinada.

Não ha clamor mais justo, por isso que possa apresentar-se com mais fundamento do que aquelle que, no geral daquella villa constantemente se nota, com relação a uma falta excessivamente sensivel.

Facto sem duvida virgem em taes repartições.

Eil-o:

Toda correspondencia, jornaes, e tudo mais que tem a desdita de ali chegar, fica aprisionado, deixando portanto de ter o conveniente destino, salvo se o interessado tem sciencia, não pelo sr. Agente, que em ultimo caso tem restricta obrigação de fazer publico para conhecimento daquelles que como interessados tem direito a serem avisados sem maior demora.

A falta de um carteiro é que (segundo se diz) tem dado lugar a tal acontecimento, falta esta que o sr. Agente nunca deveria dar occasião a que se realizasse visto que não poderá de modo algum ignorar o transtorno que acarreta, a ponto de muitas vezes, dar causa a sérios prejuizos.

Não assiste, portanto, ao sr. Agente do alludido correio, a minima razão para assim proceder, quando mesmo applaudido pelos felizes da situação; pois a boa razão plenamente demonstra o nosso asserto, pronunciando-nos de tal modo. Levamos pois esse desagradavel facto ao conhecimento de quem competir, para dar, como cumpre, promptas providencias e assim fazer cessar esse não pequeno mal, com o que prestará relevante serviço não só á essa villa, digna de ser tratada com mais alguma consideração, como a toda a provincia, e mesmo a todo o imperio, attento ás reclamações commerciaes e particulares existentes.

Laguna, 15 de Novembro de 1883.

Muitos prejudicados.

ANNUNCIO

ATTENÇÃO

Vende-se a casa dos herdeiros do finado Miguel Francisco Garcia, na Rua do Ouvidor desta cidade; quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Juvencio Francisco Garcia.

Typ d' *A Verdade*